

RESUMO

ABREU, Vinícius Barroso de Araújo. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Outubro de 2012. 41p. **Bem-estar de vacas mestiças leiteiras em sistema de ordenha mecanizada**. Orientador: Margarida Maria Nascimento Figueiredo de Oliveira. Dissertação (Mestrado em Zootecnia).

Objetivou-se com este trabalho avaliar os principais pontos críticos de bem-estar durante a ordenha, em vacas em lactação por meio da relação entre os principais indicadores de bem-estar em dez propriedades leiteiras na região Norte de Minas Gerais. Os experimentos foram realizados na região Norte/Nordeste de Minas Gerais, nos municípios de Janaúba, Porteirinha, Pai Pedro, Quem-Quem, Jaíba e Capitão Enéas durante o período de novembro de 2011 a janeiro de 2012. No primeiro experimento foram realizadas observações diretas dos comportamentos da equipe de ordenha (conversar, tatear, nomear, bater, gritar e empurrar) e das vacas (defecação, micção, ruminação, movimentação dos membros posteriores, vocalização e reatividade), além do tempo de permanência em sala de ordenha (TPO) e tempo de ordenha (TOR). Após a ordenha foram realizados testes de distância de fuga no pasto. Foram encontradas interações ($P < 0,05$) nas ações comportamentais da equipe de ordenha e dos animais. Encontrou-se efeito ($P < 0,05$) sobre as medianas dos testes de distância de fuga do ordenhador e uma pessoa desconhecida. Houve interação ($P < 0,01$) em relação ao TPO e TOR entre as ações positivas e aversivas da equipe de ordenha, demonstrando variação dos tempos de acordo com o comportamento humano. Encontrou-se interação ($P < 0,05$) entre TPO e os comportamentos do animal: ruminação e vocalização. O TOR não foi influenciado ($P > 0,05$) pelo comportamento animal. O comportamento aversivo da equipe de ordenha altera o comportamento de vacas leiteiras na sala de ordenha, além de influenciar o TPO e TOR, o que consequentemente compromete a produção e qualidade do leite. No segundo experimento os dados foram coletados em dez propriedades leiteiras, representando os níveis tecnológicos baixo, médio e alto. A condição corporal foi medida pelo método de avaliação visual, simultaneamente, por 2 avaliadores. O *California Mastitis Test* (CMT) foi realizado após a entrada dos animais na sala de ordenha, sempre na ordenha da manhã. Não houve diferença ($P > 0,05$) nas medianas dos TPO e TOR com relação ao nível tecnológico da propriedade. Foram encontradas diferenças ($P < 0,001$) na prevalência de mastite subclínica entre os níveis tecnológicos, sendo 5,54%, 29,79% e 15% para os níveis tecnológicos 1, 2 e 3, respectivamente. Encontrou-se diferenças ($P < 0,05$) nas medianas do ECC com relação ao nível tecnológico da propriedade. O nível tecnológico influenciou a prevalência de mastite, o ECC e comprometeu o manejo de ordenha dos animais.

Palavras-chave: comportamento, escore de condição corporal, interação homem-animal, mastite